

121

**CARACTERIZAÇÃO DAS MINERALIZAÇÕES DA PORÇÃO NORTE DO DISTRITO FLUORÍTICO DE SANTA CATARINA.** *Maurício Prado, Artur Cezar Bastos Neto, Andréa Ritter Jelinek* (Departamento de Mineralogia e Petrologia, Instituto de Geociências - UFRGS)

Os estudos concentraram-se no extremo norte do Distrito Fluorítico de Santa Catarina, na jazida de Nova Fátima. Os filões de fluorita são controlados por um sistema de falhas de direção geral NNE-SSW, e estão encaixados preferencialmente nos granitóides brasileiros da Suíte Pedras Grandes e subordinadamente em sedimentos da Bacia do Paraná. Realizou-se o mapeamento geológico da mineralização, em escala 1:250. O filão de fluorita da jazida Nova Fátima apresenta geometria de uma lente biconvexa, de direção geral 30° NE, o mergulho é vertical na parte norte da jazida, suavizando-se progressivamente na direção sul. A espessura média do filão é de 1,5m, podendo localmente alcançar até 3m, com teores médios de fluorita em torno de 40-45%. Com base em critérios de estrutura, distribuição, textura e coloração do minério foram identificadas duas fases de mineralização, com três tipos de minério diferentes: (1) minério de fluorita predominantemente verde, com textura maciça e bandamento grosseiro, espessando-se nas inflexões da estrutura para NE (1ª fase de mineralização); (2) minério do tipo *stockwork*, caracterizado por veios de calcedônia e fluorita da 1ª fase, que cortam o granito encaixante sem orientação preferencial; e (3) minério de fluorita roxa e amarela e calcedônia, com textura bandada e em “cocardes” (2ª fase de mineralização). O estudo de inclusões fluidas indica tratar-se de uma jazida hidrotermal de baixa temperatura (110 a 170°C) depositada por fluidos de origem meteórica, conforme sugerido pela baixa salinidade (0 a 3% em eq. NaCl).